

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

FRANK ALBERTO PEREZ CARRALERO

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PREVENÇÃO DAS DSTEM
ADOLESCENTES ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CATOLÉ DE
MOSQUITO NO MUNICÍPIO DE MOMBAÇA CEARÁ**

BARBALHA

2015

FRANK ALBERTO PEREZ CARRALERO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PREVENÇÃO DAS DST EM ADOLESCENTES ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CATOLÉ DE MOSQUITO NO MUNICÍPIO DE MOMBAÇA CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Prof^o.MeThyago Leite Campos de Araújo

BARBALHA

2015

FRANK ALBERTO PEREZ CARRALERO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PREVENÇÃO DAS DST EM ADOLESCENTES ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CATOLÉ DE MOSQUITO NO MUNICÍPIO DE MOMBAÇA CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^o., titulação (Dr./Me.), nome.
Instituição

Prof^o., titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

Prof^o., titulação (Dr/Me/Esp), nome.
Instituição

RESUMO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis estão entre os problemas de saúde pública mais frequente em todo mundo, é uma doença que tem uma grande prevalência entre os jovens. Objetivo desse trabalho é desenvolver atividades de educação em saúde e prevenção de DST nos adolescentes atendidos na Unidade básica de Saúde Catolé de Mosquito no município de Mombaça Ceará. Materiais e Método: O projeto de intervenção será realizado na unidade básica, uma vez por semana durante três meses com o grupo de adolescentes, onde será abordado temas de prevenção, diagnóstico e tratamento das DST, após as atividades será aplicado um questionário com perguntas objetivas, afim de verificar se as atividades foram explicativas. Espera-se que ao final das atividades, os adolescentes aumentem seu grau de conhecimento das doenças bem como os métodos de prevenção.

Palavras-chave: adolescentes, educação em saúde, doenças sexualmente transmissíveis

Resume

Las enfermedades de trasmision sexual estan entre los problemas de salud mas frecuentes em todo el mundo estas tem una gran incidencias el los jovenes.El ojetivo de este trabajo esrealizar actividades de educacion y prevencion de enfermedades de trasmision sexual em los adolescentesatendidos em el consultorio medico de catole mosquito de municipio de MOMBACA CEARA BRASIL.Material y metodo es un projento de intervencion ,sera realizadoen el consultorio una vez por semana durante tres meces com um grupo de adolescentes, donde se combersara temas de prevencion diagnostico y tratamiento de las(EST).Despues de termirar estas actividades sera aplicado um cuestionario com preguntas ojetivas ,paracomprobar si las actividades fueron comprendidas y se espera que al final de las actividades los jovenes allan aumentado el conocimiento sobre (ETS) y como evitar estas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	PROBLEMA.....	7
3	JUSTIFICATIVA.....	8
4	OBJETIVOS.....	9
4	OBJETIVOS.....	9
4.1	GERAL.....;.....	9
4.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	9
5	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
5.1	Qualidade de vida e promoção a Saúde.....	10
5.2	Atividade Física e promoção da Saúde.....	11
5.3	Sedentarismo e Doenças Crônicas.....	12
6	METODOLOGIA.....	14
7	CRONOGRAMA.....	15
8	RECURSOS NECESSÁRIOS.....	16
9	RESULTADOS ESPERADOS.....	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Doenças de transmissão sexual têm sido causa de agravos em crianças e adolescentes em todo o mundo e a população jovem é considerada a mais vulnerável às DSTs, principalmente à infecção pelo HIV/Aids (THEOBALD et al.,2012)

A adolescência é a época das contradições e da intransigência absoluta para os jovens; uma das primeiras contradições é manter a mente de uma criança no corpo de uma mulher. É uma das mais belas fases da vida em que o indivíduo deixa de ser uma criança e passa a ser um adulto, ocorrendo uma série de mudanças anatômicas, fisiológicas e psicossociais. A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por dúvidas e sentimentos conflituosos em relação à vivência da sexualidade(FABRINE 2003)

O aumento dos índices de DST se deve, também, ao início precoce da atividade sexual, que se torna cada vez mais comum entre os adolescentes. Estes muitas vezes não se encontram preparados para assumir tal responsabilidade, devido à imaturidade, inexperiência e falta de acesso a informações, seja no ambiente escolar ou familiar, pelas características próprias desta fase da vida .

Dados do Ministério da Saúde ⁽⁸⁾ evidenciam que as DST são vistas como um grave problema de saúde pública por afetarem muitas pessoas e os sinais e sintomas serem de difícil identificação, assim como o acesso ao tratamento correto. A sexualidade é um componente fundamental da vida e engloba a reprodução, o amor e o prazer. É entendida como um conjunto de comportamentos e condutas que influenciam o ciclo de vida do ser humano, por estar diretamente relacionada à fatores biológicos e psicossociais

A sexualidade é um componente fundamental da vida e engloba a reprodução, o amor e o prazer. É entendida como um conjunto de comportamentos e condutas que influenciam o ciclo de vida do ser humano, por estar diretamente relacionada à fatores biológicos e psicossociais

A população total acompanhada atualmente pela minha Equipe de Saúde da Família, é de 2.759 habitantes, sendo 1198 homens e 1.561 mulheres. A faixa etária entre 10 e 19 anos esta apresentada por 491 adolescentes.

Tendo em conta que a DST na adolescência é um problema de saúde pública tanto no Brasil como em muitos outros países do mundo, sua importância transcende a prática assistencial, e como vários fatores etiológica estão ligados ao incremento das gestações nessa faixa etária, é preciso entendê-los, perceber a complexidade e a multicausalidade desses fatores, que tornam

os adolescentes especialmente vulneráveis a essa situação. Essa situação me fez questionar, quais são os fatores que influenciam doenças sexualmente transmissíveis adolescência na comunidade da UBS catolé de mosquito?

Este cenário me motivou a realizar um projeto de educação em saúde com o objetivo de realizar palestras educativas com adolescentes, com enfoque em sexualidade e prevenção de DSTs e Aids, utilizando-se tecnologia de grupo e depois analisar a percepção dos grupos sobre a doença.

2 PROBLEMA

Diversos trabalhos na literaturamostram um aumento da atividade sexual precoce. Todos sabem que isso não é novo, mas o grande diferencial é que antes, a relação sexual acontecia dentro da instituição do casamento. A falta de informações quanto ao uso de métodos prevenção anticoncepcionais, o não planejamento familiar, é dentre outros, fatores importantes para evitar uma gravidez indesejada ou a transmissão das DSTS e AIDS. Apesar de grande esforço governamental para passar informações sobre o uso do preservativo e da relação sexual com segurança, é percebido um aumento no número de DSTS e HIV entre os adolescentes.

Com base no problema da falta de informação – pergunta-se: A doenças sexualmente transmissíveis na adolescência é fruto da falta de informação? O que fazer para tornar a população em geral e especialmente os adolescentes a par dessa problemática? E qual o nosso papel na luta pela redução dos índices de doenças na adolescência na nossa área de saúde?

3 JUSTIFICATIVA

É importante realizar um trabalho educativo e preventivo com os adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis, com a finalidade de diminuir a o número de pessoas afetadas, aumentar o conhecimento de como se prevenir e a percepção de vulnerabilidade para adquirir uma DST pelos diferentes grupos .

É de extrema importância o estudo deste tema porque à medida que se consiga conscientizar a população sobre os riscos e consequências da doença, irá evitar o contágio ou buscar o atendimento dos serviços de saúde para tratar adequadamente as DST e os seus parceiros sexuais, e romper a transmissão dessas doenças e conseqüentemente da infecção pelo HIV.

As DST são o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV. Algumas delas, quando não são diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até causar a morte. Durante a gestação, podem ser transmitidas ao feto, causando lesões ou mesmo provocando a interrupção espontânea da gravidez.

Este trabalho se justifica pela necessidade de diminuição dos índices de DST na adolescência. Que tem como causa da escolaridade, a diminuição d, a ocorrência de abortos e gravidez de risco. Maior instabilidade nas relações E alto Riego para La vida

4 OBJETIVOS

Geral:

1. Realizar uma intervenção, com foco na educação em saúde, sobre as percepções dos adolescentes em relação as DSTs e contribuir para a diminuição do grau de vulnerabilidade entre os usuários que frequentam a unidade básica de saúde Catolé do Mosquito no município de Mombaça Ceará.

Específico:

- 1- Conscientizar da importância do uso de preservativos durante o ato sexual
- 2-. Informar sobre o sexo seguro e da necessidade de discutir a sexualidade;
3. Desenvolver atividades educativas de prevenção as DST;
4. Realizar uma intervenção educativa com base no diagnóstico levantado através de palestras em grupos de adolescentes,
5. Analisar a percepção dos adolescentes sobre as DSTs

5 REVISÃO DE LITERATURA

A atenção básica vem a cada ano desempenhando importante papel na redução na transmissão vertical do HIV e DSTS no Brasil, por meio da expressiva ampliação da testagem para o HIV de gestantes no pré-natal (FERRAZ,2009)

Na maior parte, os profissionais evita questionamentos sobre os parceiros sexuais por auto-percepção do profissional, falta de tempo, ou falta de condições de privacidade e segurança. Todos os profissionais das unidade básicas devem desenvolver o acolhimento as pacientes, bem como desenvolver informações atualizadas sobre as DSTS e o risco de transmissão do HIV.

Devido à sua magnitude e graves consequências, como infecções congênitas, câncer genital, e até mesmo a morte, as DST são consideradas um problema de saúde pública .

Estudos mostram que o perfil epidemiológico da AIDS vem sofrendo transformações significativas, o que nos leva a pensar em comportamentos de riscos e não em grupos de riscos, uma vez que essa doença vem propagando-se entre diversos segmentos, não ficando restrita a grupos específicos, como os homossexuais. (Carvalho et al.,2013)

As mulheres jovens têm os maiores índices da epidemia, e para elas as DST representam um sério impacto na sua saúde reprodutiva, podendo causar esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo de útero entre outras, além de interferir negativamente. (Ljung et al.,2005)

De acordo com o DATASUS, em 2007 foram registrados 13.071 casos de AIDS no Brasil, sendo 3.057 só no Estado de São Paulo. Na faixa etária de 10 a 19 anos registrou-se 269 casos no Brasil e 43 só no Estado de São Paulo; e, ainda, 12 casos no município de Embu na Grande São Paulo, e 10 casos de sífilis, sendo este município local de estudos do presente.

No entanto, apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das DST/AIDS desenvolvida no Brasil, muitos jovens ainda não adotam tais práticas, o que aponta uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas no cotidiano dos adolescentes. Para que essa dissociação diminua, faz-se necessário o acesso à informação efetiva para que seja possível a aquisição de comportamentos favoráveis à promoção de sua saúde, inclusive em sua dimensão sexual e reprodutiva.

Diversos profissionais voltam sua atenção ao uso do preservativo, incentivando insistentemente o seu uso, principalmente entre os adolescentes e cada vez mais essa prática precisa ser reforçada.

Segundo Abramovay 2004, para os adolescentes, o fator sexualidade se mistura tanto com afetividade quanto com sociabilidade e relações sociais de diferentes segmentos.

6 METODOLOGIA

Um projeto de intervenção será realizado com o objetivo de transformar e aumentar o conhecimento sobre alguns aspectos DST na adolescência, por meio de um programa interativo aplicado no grupo de adolescentes mulheres com menos de 19 anos da UBS CATOLÉ Mosquito, no município Mombaça Ceará, tentando reduzir a incidência da DST nessa idade no território.

O grupo de estudo será composta por 250 adolescentes pertencentes a faixa etária considerada. Para selecionar a mostra será feito um estudo com adolescentes que preencheram os critérios de inclusão (adolescentes entre 15 e 19 anos que querem participar da pesquisa) por sistema de amostragem aleatória, simples.

A principal fonte de informação será as revisões de literatura sobre o tema atual.

Realizar em três fases: diagnóstico, intervenção e avaliação.

Na etapa de diagnóstico: Será explicado as características do estudo as adolescentes, a fim de motivar o tema e realizar um questionário com perguntas compreensíveis para avaliar o conhecimento sobre o mesmo.

Etapa de intervenção: Promover 5 encontros mensais uma vez por semana com uma hora de duração, procurando sempre o horário mais adequado para os jovens que não interfiram com as atividades habituais, abordando questões com técnicas participativas, com uma programação de palestras, com slides educativos sobre a contaminação pelas DSTs e HIV, direcionadas ao esclarecimento das perguntas contidas no questionário. Logo após foram entregues os questionários (iguais aos da 1ª Etapa).

Fase avaliativa: Após a devolução, as respostas obtidas na 1ª e na 2ª etapa serão tabuladas os dados de acordo com um gabarito previamente elaborado e verificado o número de acertos antes e depois da intervenção. Após tabulados, os resultados das duas etapas da pesquisa serão comparados e analisados.

8.RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos humanos

- Unidade Básica de Saúde
- Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)
- Promotores do programa Saúde da Escola

Material de consumo

Descrição	Cantidad	Valor unitário	Valor Parcial
Papel A4	700	RS 0,03	RS 21,00
Cartucho impressora	para 03	RS 75,00	RS 215,00
Canetas	08	RS 0,75	RS 6,00
Borrachas	05	RS 2,75	RS 13,75
Lápis grafito	50	RS 0,30	RS 15,00
Cartolina	100	RS 0,50	RS 5,00
Régua	06	RS 1,97	RS11, 82
TOTAL			RS 287.57

Material permanente

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor Parcial
Computador	1	RS 2000,00	RS 2000,00
Impressora	1	RS 457,75	RS 457,75
Internet	2m	RS 65,00	RS 65,00
TOTAL			RS 2, 522.75

9 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final do estudo, os adolescentes consigam reconhecer as possibilidades de contaminação sexual de DSTs e Aids, a cadeia de transmissão e relação sexual segura, os meios de prevenção, identificar os sinais e sintomas da doença, bem como aumentar o nível de percepção de quando procurar o atendimento nos serviços de saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cezar AK, Marines A, Adriana AP. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. Rev. bras. enferm. . 2012 Sept./Oct .65(5)
2. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
3. Oliveira SMJV, Santos JLF, Lebrão ML, Duarte YAO, Pierin AMG. Hipertensão arterial referida em mulheres idosas: prevalência e fatores associados. Texto Contexto & Enferm 2008;17(2):241-9.
4. Fabrine AJ, Thamara SC, Renan NM, Maria PRF. Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos adolescentes de uma escola pública Cogitareenferm. 2013. out./dez .18 (4)
5. Theobald VD, Nader SS, Pereira DN, Gerhardt CR, Oliveira FJM. A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis. Rev. AMRIGS. [Internet]. 2012;6(1) [acesso em 03 fev 2013]. Disponível: http://www.amrigs.com.br/revista/56-1/0000095572-6_929.
6. Doreto DT, Vieira EM. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. [Internet] 2007;23(10) [acesso em 01 mar 2013]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/26>.
7. Oliveira DC, Gomes AMT, Pontes APM, Salgado LPP. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. Esc. Anna Nery. [Internet] 2009;13(4) [acesso em 17 fev 2013]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a18>.
8. Ministério da Saúde (BR). A saúde dos adolescentes e jovens. [Internet] [acesso em 17 fev 2013]. Disponível

9. Lillia Michely NA; Anamária ST. Práticas contraceptivas e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre acadêmicos de Enfermagem Cogitareenferm. 2012. abr./jun. 17 (2)
10. Falcão Júnior JSP, Rabelo STO, Lopes EM, Freitas LV, Pinheiro AKB, Ximenes LB. Perfil e práticas sexuais de universitários da área da saúde. Esc. Anna Nery. 2007;11(1):58-65.
11. Leite MTF, Costa AVS, Carvalho KAC, Melo RLR, Nunes BMTV, Nogueira LT. Saber e prática contraceptiva e prevenção de DST/HIV/AIDS em universitários da área da saúde. Rev Bras Enferm. 2007;60(4):434-8.
12. Inagaki ADM, Santos MD, Abud ACF, Gonçalves LLC, Daltro AST. Práticas contraceptivas entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade federal. Rev. enferm. UERJ. 2007;15(4):563-8.
13. Martins LBM, Costa-Paiva L, Osis MJD, Sousa MH, Pinto Neto AM, Tadini V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. Rev. Saúde Pública. 2006;40(1):57-64.
14. Alves AS, Lopes MHB. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. Rev Bras Enferm. 2008;61(2):170-7.
15. Rabelo STO, Falcão Júnior JSP, Freitas LV, Lopes EM, Pinheiro AKB, Aquino PS, et al. Gravidez e DST: práticas preventivas entre universitários. DST, j. bras. doenças sex. transm. 2006;18(2):148-55.
16. Patrícia Maria GC, Bibiana SMN, Jayce LR, Rejane OA, Fernanda TMA, Lúcia YIN. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis por homossexuais e mulheres bissexuais: um estudo descritivo
<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/issue/view/39>
17. Facchini R. Mulheres, Diversidade sexual, Saúde e visibilidade social. In: Rios LF, Almeida V, Parker R, Pimenta C, Terto Júnior V. homossexualidade: Produção cultural, cidadania e Saúde. Rio de Janeiro: ABIA; 2004.p.34-43.
18. Ministério da Saúde. Assistência à Saúde integrante da Mulher: bases da Ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1985.
19. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: e Diretrizes princípios. Brasília: MS; 2004.
20. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

APÊNDICE (S)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PREVENÇÃO DAS DSTEM ADOLESCENTES ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CATOLÉ DE MOSQUITO NO MUNICÍPIO DE Mombaça Ceará**

Neste estudo pretendemos Realizar uma intervenção, com foco na educação em saúde, sobre as percepções dos adolescentes em relação asDSTse contribuir para a diminuição do grau de vulnerabilidade entre os usuários que frequentam a unidade básica de saúde Catolé do Mosquito no município de Mombaça Ceará

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro LOCAL DO ESTUDO e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “NOME DO ESTUDO”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Mombaça, _____ de _____ de 2015 .

Nome Assinatura participante Data

Nome Assinatura pesquisador Data

Nome Assinatura testemunha Data

APÊNDICE B

Questionário

Caro, o seguinte questionário é parte do projeto intervenção educacionais, com o objetivo diminuir a gravidez in tapas eu dou dá vida. Fazemos para solicitação fazer seu consentimento e agradecer a sua colaboração no desenvolvimento do projeto de. O comentário dos clientes tem anonimato, por isso não hesite em responder a perguntas sem medo para ser identificados seus erros. Se decidir fazer parte do estudo irão apreciar responder com total abertura perguntas abaixo. Obrigado pela sua colaboração.

Idade_____

Point a resposta que considerado correto em cada caso, marcando com um X

1-Você sente ou teve dificuldade na convivência escolar? Grupo de amigos?

Não:

Sim:

2- A gravidez na adolescência é quando:

a)_____ a DST ocorre quando o adolescente mantém uma dependência econômica.

b)_____ a DST ocorre CUANDO SE TEM RELCA0 SEXUAL DESPROTEJIDA

3). A idade em que devem começar a PROTECAO PARA EVITAR DST meu critério é:

a)_____ COMIENSO DA VIDA SEXUAL

b)_____ Após a 18.

c)_____ Após a 14

d)_____ Após a 16 anos, que é quando é atingido maturidade reprodutiva.

4) Ponto de todos os métodos contraceptivos que sabe: CUAL PROTECAO PARA DST

a)____ relação sexual interruptores

b)____ DIU

c)____ método do ritmo menstrual

d)____ Comprimidos contraceptivos

e)____ O uso de preservativo ou preservativos

